

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ANA LUIZA WNUK
EMANUELE ANE CADORE PINTO
KELLEN FERQUES OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVALIAÇÃO METODOLÓGICA EM
DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MEDIANEIRA

2014

ANA LUIZA WNUK
EMANUELE ANE CADORE PINTO
KELLEN FERQUES OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVALIAÇÃO METODOLÓGICA EM
DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Tecnólogo
Ambiental da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná –
UTFPR, Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a Dra. Eliane
Rodrigues dos Santos Gomes

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVALIAÇÃO METODOLÓGICA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Por

ANA LUIZA WNUK

EMANUELE ANE CADORE PINTO

KELLEN FERQUES OLIVEIRA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado às 20:00 h do dia 06 de Fevereiro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. As candidatas foram argüidas pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dr^a. Eliane Rodrigues dos Santos
Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientadora)

Prof. Mes. Renato Santos Flauzino
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Convidado)

Prof. Dr. Vanderlei Leopold Magalhães
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Convidado)

Prof. Mes. Thiago Edwiges
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Responsável pelas atividades de TCC)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu forças nos momentos mais difíceis e nas horas de apuros para concluir mais essa etapa em nossas vidas.

Aos nossos pais e familiares que nos incentivaram sempre, nunca nos deixando desistir.

Aos amigos que fizemos no curso e que na medida do possível nos ajudaram com alguma informação, aos namorados que sempre nos apoiaram em todas as situações e entenderam nossa ausência em certos momentos.

A Diretora da Escola Municipal Arlindo Gouveia, as professoras das turmas com que foram realizados os trabalhos e integrantes do programa Saúde Mental de Ramilândia pelo apoio e total comprometimento a nos ajudar a fazer este trabalho e por ceder espaço para realização do mesmo.

A nossa orientadora Eliane Rodrigues dos Santos Gomes que sempre mostrou disposição em ajudar.

A todos os professores que ao decorrer do curso nos proporcionaram conhecimentos para a nossa formação.

*“Temos o destino que merecemos. O
nosso destino está de acordo com
os nossos méritos.”*

Albert Einstein

RESUMO

WNUK, L. A; PINTO, C. A. E; OLIVEIRA, F. K. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVALIAÇÃO METODOLÓGICA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS. 2014. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Medianeira, 2014.

Com o crescente apelo pela prática de educação ambiental, e o intuito de intensificar as práticas preservacionistas do meio em que vivemos, este trabalho objetiva analisar os métodos utilizados pela educação ambiental em diferentes grupos sociais. O presente trabalho foi aplicado no Município de Ramilândia, para que através da análise de dados, da vivência com os grupos, e a aplicação de métodos utilizados pela educação ambiental fossem adquiridos resultados que mostrem a realidade desta. O convívio com o grupo de idosos e crianças possibilitou a utilização de diversas ferramentas utilizadas para o desenvolvimento e melhoria da política ambiental. O contato com a realidade dos participantes permitiu mostrar uma nuance diferente das que mostram na literatura sobre Educação Ambiental. O seguinte trabalho mostra que ainda existem lacunas a serem preenchidas para a conquista do sucesso em relação aos objetivos da prática ambientalista, porém, não deve-se esquecer da trajetória que esta vem trilhando e de todas as conquistas que abrilhantam sua história até os dias atuais.

Palavras-chave: Educação Ambiental, métodos, convívio, vivência, práticas preservacionistas.

ABSTRACT

WNUK, L. A; PINTO, C. A. E; OLIVEIRA, F. K. ENVIRONMENTAL EDUCATION: ASSESSMENT METHODOLOGY IN DIFFERENT AGE GROUPS. 2014. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Medianeira, 2014.

With the increasing call for the practice of environmental education , and the aim of intensifying preservationists practices of the environment in which we live , this paper aims to analyze the methods used for environmental education in different social groups . This work was applied to the City of Ramiândia , so that through data analysis , the experience with the group , and applying methods used for environmental education were acquired results that show the reality of this . The living with a group of seniors and children enabled the use of various tools used for the development and improvement of environmental policy. The contact with the reality of the participants allowed to show a different showing of the literature on Environmental Education nuance . The following work shows that there are still gaps to be filled to achieve success against the goals of environmental practice, however , one should not forget that this trend has been moving and all the achievements that brighten its history to the present day .

Keywords: Environmental Education, methods, interaction, experience, preservationists practices.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RAMILÂNDIA..... | 31 |
| FIGURA 2 – PALESTRA PARA O GRUPO DO PROGRAMA HIPERDIA | 34 |
| FIGURA 3 – RODA DE CONVERSA COM OS PARTICIPANTES DO GRUPO DO PROGRAMA HIPERDIA | 35 |
| FIGURA 4 – PALESTRAS PARA AS CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL ARLINDO GOUVEIA..... | 36 |
| FIGURA 5 – INFORMAÇÃO SOBRE DECOMPOSIÇÃO DO LIXO | 37 |
| FIGURA 6 – ALUNOS COM A DIDÁTICA DA TEIA DA VIDA..... | 38 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1 – RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AS MENINAS..... | 41 |
| GRÁFICO 2 – RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS MENINOS..... | 42 |
| GRÁFICO 3 – RESULTADO TOTAL DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM SALA DE AULA..... | 43 |
| GRÁFICO 4 – RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS HOMENS..... | 44 |
| GRÁFICO 5 – RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AS MULHERES | 45 |
| GRÁFICO 6 – RESULTADOS TOTAL DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS A TODOS OS IDOSOS | 46 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 13 |
| 2.2 O NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DE SEUS PRINCÍPIOS..... | 16 |
| 2.3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 18 |
| 2.4 POLÍTICA NACIONAL DOS IDOSOS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 19 |
| 2.4.1 Educação Ambiental para Idosos | 21 |
| 2.5 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA | 23 |
| 2.6 DIDÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 24 |
| 2.6.1 Importância das Didáticas na Educação Ambiental | 25 |
| 2.7 A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CONCEITO DE EDUCAÇÃO FORMAL | 26 |
| 2.7.1 Valores Socioambientais Integrados a Cidadania | 28 |
| 3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE TRABALHADO | 30 |
| 3.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE RAMILÂNDIA | 30 |
| 3.1.1 Características e Problemas Ambientais do Município de Ramilândia..... | 31 |
| 3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS TRABALHADOS | 32 |
| 4 MATERIAIS E MÉTODOS | 33 |
| 4.1 TIPO DE PESQUISA..... | 33 |
| 5 RESULTADOS | 34 |
| 5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADAS..... | 34 |
| 5.2 OBJETIVOS ALCANÇADOS COM AS ATIVIDADES REALIZADAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 39 |
| 5.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS..... | 40 |
| 5.3.1 Percepção Ambiental do Grupo de Crianças em Idade Escolar..... | 40 |
| 5.3.2 Percepção Ambiental com o Grupo de Idosos | 43 |
| 5.3.3 Outras Atividades Realizadas com os Grupos de Diferentes Faixas Etárias | 46 |
| 5.4 PREMISSAS PARA UM PLANEJAMENTO METODOLÓGICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS E IDOSOS..... | 47 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| REFERÊNCIAS | 52 |
| APÊNDICES | 55 |

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental significa além de uma simples especialidade, uma nova dimensão, uma ampliação, ou melhor, um aprimoramento do próprio conceito de educação.

Através dela fica uma oportunidade de restituir à educação uma função ética muitas vezes perdida, podendo contribuir de maneira decisiva na renovação do sistema educativo, pois a ciência do meio ambiente tem uma amplitude holística, abarcando o meio natural e artificial em sua totalidade.

A abordagem da Educação Ambiental vem adquirindo, por meio de investigações, o contorno de uma nova e crescente presença entre as áreas e as linhas de pesquisa dentro do campo da Educação. Além do mais, a área do meio ambiente conquista e assume a possibilidade de somar-se como mais um enfoque epistemológico, incorporando, de forma decisiva, as contribuições da ciência humana (RUSCHEINSKY, 2002).

Isto significa que a Educação Ambiental está relacionada com todas as áreas, isto é, está relacionada com os sistemas criados pelo homem: social, cultural, político, econômico, estético, legislativo, e com os sistemas naturais: atmosférico, geológico, biológico e hidrológico. Ela está interessada nas diversas formas de interação entre o homem e a natureza, assim como na melhoria da existência de todas as coisas

Segundo o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA, 1997) a Educação Ambiental é um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Segundo Sorrentino (1991), a Educação Ambiental também capacita e incentiva o indivíduo a acreditar em si próprio e no fazer coletivo, tornando mais fácil o diálogo entre a sociedade, possibilitando assim a construção de uma ação social que privilegia a diluição do poder, a potencialização do indivíduo e a proteção, recuperação e melhoria da qualidade do ambiente e da vida.

A Educação Ambiental deve ser tratada como uma componente essencial no processo de formação e de educação permanente da sociedade, possuindo uma

abordagem direcionada para a resolução de problemas e contribuindo para o envolvimento ativo do público, a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a corresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável.

Desta maneira, deve ser considerada como o sistema educativo mais relevante e mais realista para se estabelecer uma maior interdependência entre estes sistemas, o ambiente natural e o social, tendo como objetivo o desenvolvimento de um crescente bem estar das comunidades humanas (ROSA, 2001).

Desta forma é válido ressaltar a importância de manter a educação ambiental ativa no meio em que se vive e a necessidade de se preservar a natureza, e vivenciar situações modelo que farão sentido no dia-a-dia de cidadãos. Com base nisso surgiu a ideia de realização do presente trabalho, fundamentado por meio de pesquisa – bibliográfica ou em campo – com o intuito de analisar as metodologias atuais de educação ambiental.

A realização de trabalhos de educação ambiental com diferentes grupos de diferentes faixas etárias, por meio de questionários, dinâmicas, roda de conversas, possibilitaram um maior contato com as experiências de diversos cidadãos, que foi de fundamental importância na elaboração deste trabalho.

O contato com as vivências dos grupos associados à pesquisa bibliográfica permitiu a elaboração de uma base de dados, que foi fator essencial para análise da atual realidade da educação ambiental e do caminho que vem percorrendo. Visto que esse era um dos principais objetivos do trabalho desenvolvido, percebe-se que o trabalho em campo contribuiu em vários aspectos por ter sido responsável pela coleta de dados, que permitiu uma visão holística da situação das metodologias em evidência.

A conclusão deste trabalho não apenas contribui para a análise dos métodos hoje utilizados para aplicação da educação ambiental, mas com as inúmeras formas que esta nos oferece para trabalhar em prol da política preservacionista. Mas não se pode esquecer sua importância, quanto permitir rever e avaliar conceitos antes tão relevantes ao que diz respeito à educação ambiental, até mesmo os princípios fundamentais que regem sua criação e que permitem a vivência ampla desta ferramenta, a educação ambiental é um dos eixos para o alcance de práticas

educacionais mais eficazes voltadas para a preservação da integridade do meio em que vivemos.

Sendo assim, o trabalho a seguir permite mostrar os métodos utilizados em sua elaboração, e os resultados alcançados em sua realização. Mas principalmente, mostra a necessidade de incluirmos a educação ambiental seja no âmbito formal ou não-formal no dia-a-dia, possibilitando a criação de uma consciência crítica em relação ao meio ambiente que nos cerca.

Visto que, o objetivo principal deste trabalho está na análise dos fatores que influenciam a educação ambiental, suas práticas no dia atual e o trabalho desenvolvido com grupos distintos, fizeram-se necessárias a aplicação de atividades que envolvessem o todo e pudessem somar conhecimento para a análise final, bem como a aplicação de questionários investigativos para levantamento de dados, e para melhoria do desempenho da análise e consistência dos resultados, este trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica realizadas em artigos, internet, leis e publicações a respeito do tema em evidencia.

O trabalho teve como objetivo analisar a situação da educação ambiental em relação a sua metodologia no meio formal e não-formal. Foram realizados trabalhos no Município de Ramilândia com o grupo de idosos do Programa Hiperdia e alunos do 5º ano da Escola Municipal Arlindo Gouveia. Todas as atividades desenvolvidas encontram-se descritas neste trabalho, e tiveram como finalidade a coleta de dados usada para analisar os objetivo deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

No Brasil começou a ganhar dimensões públicas de grande relevância por volta de 1980. Oficialmente a Educação Ambiental aparece na Constituição Federal de 1988, Capítulo VI, sobre meio ambiente, no seu artigo 22, parágrafo 1º, no inciso VI, no qual se lê que compete ao poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999). Pode ser realizada em diversos contextos da sociedade, no âmbito da perspectiva educativa pode ser abordado em todas as disciplinas, quando se analisa as relações entre o homem e o ambiente natural e as relações sociais. Os objetivos da educação ambiental, nesse sentido são a conscientização, o conhecimento, o comportamento, a competência, a capacidade de avaliação e a participação do ambiente global.

Os princípios básicos da educação ambiental constam no Art. 4º da Lei 9.795, sendo eles, na íntegra relacionada a seguir:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia da continuidade e permanência do processo educativo;

- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

É preciso fazer uma reflexão sobre todos estes princípios e como colocá-los em prática ao se trabalhar com educação ambiental.

Educação Ambiental como parte do movimento ecológico, surge da preocupação da sociedade com o futuro e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações e com isso podemos dizer que a educação ambiental está entre as alternativas que visam construir novas maneiras de grupos sociais se relacionarem com o meio (CARVALHO, 2008).

Segundo Jacobi (2002), reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

Segundo Pedrini (1998), no Brasil a educação ambiental ainda é uma expressão muito nova podendo receber diversos significados. Tendo por finalidade construir valores e atitudes que possibilitem a um cidadão o ter uma consciência crítica das diversas relações humanas e sua inserção no meio ambiente (LOUREIRO, 2005).

Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental (JACOBI, 2002).

A educação ambiental deve ser incorporada como uma prática em todos os segmentos. O tema da sustentabilidade confronta-se com o paradigma da “sociedade de risco”, isso implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora, (JACOBI, 2002).

Didaticamente, dividem-se as demandas de Educação Ambiental em três categorias básicas:

- Educação Ambiental Formal: Envolve estudantes em geral, desde a educação infantil até a fundamental, média e universitária, além de professores e demais profissionais envolvidos em cursos de treinamento em Educação Ambiental. Portanto a dimensão ambiental deve permear todos os currículos, níveis e modalidades de ensino, como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

- Educação Ambiental Não - Formal: É aquela que se dá na comunidade, fora do âmbito educacional, ou seja, a que se desenvolve em toda parte, em casa, no bairro, na empresa, na cidade. São ações e práticas educativas voltadas a sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais.

- Educação Ambiental Informal: Envolve todos os segmentos da população, como por exemplo: grupos de mulheres, de jovens, de idosos, trabalhadores, políticos, empresários, associações de moradores, profissionais liberais, dentre outros. Educação informal se estabelece no processo de socialização cotidiana, ou seja, inclui nossas relações de amizade, de trabalho, de interesses, com os vizinhos.

A Educação Ambiental deve lidar com todos os aspectos da vida do cidadão, como um sujeito em construção, consciente do seu tempo e das exigências do seu espaço:

“A Educação Ambiental deve proporcionar ao homem oportunidade de conhecer-se como cidadão; estimular, propiciando ao outro a mesma condição; reconhecer no mundo o mundo de todos; caracterizar o tempo e o espaço de todos como sendo os mesmos; admitir que as gerações futuras devam ter a qualidade de vida que merecem. Para isso, é necessário que se julguem os homens iguais, em tempo e lugar, com as mesmas necessidades essenciais e referências que permitam, na consciência e responsabilidade das alternativas das posturas, as relações ambientais que indiquem atuação de um sujeito realmente ético, no meio em que vive” (OLIVEIRA, 1999).

Considera-se como objetivo da educação ambiental atingir o público em geral, sendo assim deve pertencer à comunidade, partindo dela e a ela retornando, partindo do princípio de que todas as pessoas devem ter oportunidade de acesso às informações que lhes permitam participar ativamente na busca de soluções para os problemas ambientais atuais.

2.2 O NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DE SEUS PRINCÍPIOS

Ao longo dos anos a Educação Ambiental vem passando por diversas mudanças e melhorias. Mininni-Medina (1997) discorre brevemente alguns dos principais fatos sobre a trajetória ambiental a respeito da Educação Ambiental:

Em 1962, a publicação do livro de Rachel Carson - Primavera Silenciosa, levantando denúncias sobre devastação, poluição e ações tóxicas relacionadas aos alimentos, tornou-se um marco da questão ambiental. Seria ele o pontapé inicial de um debate entre muitos países, através de eventos nacionais e internacionais que se alongaria pelas décadas seguintes.

No ano de 1968 criou-se o Clube de Roma, formado por profissionais de 10 países a fim de discutir a cerca da pobreza e a deterioração do meio ambiente. O resultado foi à publicação do livro Limites do Crescimento, no ano de 1972 onde até então, não se falava em educação ambiental, e foi neste mesmo ano que o tema ganhou projeção internacional.

Em Estocolmo, Suécia, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano, instituiu-se a educação ambiental como base em princípios estabelecidos no Programa Internacional de Educação Ambiental. Mesmo assim, o tema não ganhou espaço suficiente para inferir na mudança do comportamento humano.

No entanto, no ano de 1992, na Conferencia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento na cidade do Rio de Janeiro, conhecida como ECO 92, a Declaração de Estocolmo foi ratificada por 179 países. Como resultado foi criado a Agenda 21, que trata da defesa da integridade do meio ambiente a partir da educação ambiental, surgindo assim uma nova ética ambiental. Por sua vez, é um instrumento que norteia as práticas educativas e conceituações sobre sustentabilidade.

Este documento permite a expansão do desenvolvimento sustentável, incluindo como ideia central o empenho político e a participação da sociedade, partindo do novo conceito de que o ser humano deve se sensibilizar quanto à utilização dos recursos naturais de forma adequada e ter consciência de que os mesmos são esgotáveis.

A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei Federal nº9795, de 27 de abril de 1999, onde dispõe sobre a educação ambiental, expressa em seu primeiro artigo “o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. A lei não tem caráter punitivo, se trata de sugestões e não de obrigatoriedades, tem a intenção de estimular novas ações para assim mudar o padrão do comportamento entre homem e natureza.

A audácia depositada nesta lei que idealiza que as pessoas são capazes de se autopropor práticas corretas e justas com o meio em que se vive parte da realidade de que é o ser humano que constrói seus valores sociais. Sendo ela uma lei que não pune apenas sugere somente uma pequena parcela da sociedade se sente responsável pelo processo de mudança. É preciso que o restante da população conheça as consequências que o desequilíbrio ecológico pode causar.

Porém, sua representação em meio à comunidade ainda é limitada à sensibilização do ser humano quanto aos seus deveres de cidadão. Temos como exemplo a solicitação expressa sobre a colaboração dos meios de comunicação sobre a Política Nacional de Educação ambiental:

Aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação (BRASIL, 1999).

Mas isto não garante o compromisso das emissoras no que consta a participação ativa da divulgação educativa sobre as questões ambientais.

A Política Nacional de Educação Ambiental prevê a participação da sociedade como principal fator para a realização do projeto preservacionista. Nos dias atuais as atividades escolares do ensino fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem temas onde o Meio Ambiente e Pluralidade Cultural são relevantes para educação, criando propostas que enfatizam ações relacionadas ao tema.

No entanto, o que se percebe ultimamente é uma política educativa que inclui grupos específicos, isolando grupos expressivos e importantes para o desenvolver das atividades aplicadas. Os princípios da educação ambiental

baseiam-se basicamente na democracia, na integralização da população e na visão holística sobre o meio ambiente, permitindo manter uma interdependência entre o meio natural, fatores socioeconômicos e o universo cultural.

A educação ambiental está vinculada entre ética, educação e boas práticas, e busca compartilhar as experiências e os saberes da comunidade como um todo. A valorização dos saberes, não apenas científicos, mas também dos populares é a principal forma de democratização. A integralização da comunidade em ações relacionadas a questões ambientais firma os princípios de democratização que gerem a criação da educação ambiental e concretiza o pacto firmado na ECO 92 – Não haverá sustentabilidade ambiental sem sustentabilidade social, registra a Agenda 21.

Diante de todo o histórico da criação da educação ambiental, é possível perceber que o princípio fundamental tanto para a execução do que esta política acredita seja para seu desenvolvimento, está fundamentada nos princípio de solidariedade. Sendo essa expressada do ser humano para com o espaço onde vive, ou entre iguais fazendo das tarefas ambientais uma forma de inclusão.

2.3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é uma atividade que teve muitos caminhos para sua implantação, entendimento e compreensão, estudar sua história é uma maneira de apresentá-la á sociedade. Pedrini (1998) elaborou uma breve cronologia da educação ambiental contemporânea que pode ser entendida como se segue:

- Conferência de Estocolmo: Em 1972, ocorreu a Conferência da Organização das Nações Unidas, baseada nos estudos sobre crescimento demográfico e a exploração dos recursos naturais. Seu debate deu origem à Declaração sobre o Ambiente Humano. Neste encontro houve a preocupação de se vincular os termos educação e meio ambiente. Recomendou a capacitação de professores;

- Conferência de Belgrado: O encontro de Belgrado em 1975 congregou 65 países e gerou a Carta de Belgrado, com o objetivo de erradicar a pobreza, analfabetismo, fome, poluição, exploração e dominações humanas. A UNESCO –

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – criou o Programa de Educação Ambiental;

- Conferência de Tbilisi: Realizada em 1977, na Geórgia (antiga União Soviética), foi à primeira Conferência Intergovernamental sobre a EA definindo princípios, características e estratégias;

- Conferência de Moscou: Em agosto de 1987, 300 educadores ambientais de 100 países reuniram-se na conferência realizada em Moscou, visando fazer uma avaliação sobre o desenvolvimento da EA desde a Conferência de Tbilisi e apontar um plano de ação para a década de 90, considerando que a EA tinha avançado muito pouco, principalmente nos países em desenvolvimento;

- Rio 92: Realizada no Rio de Janeiro, reuniu mais de 103 chefes de estado e um total de 182 países. Nesse encontro, ocorreram três convenções: Mudanças do Clima, Biodiversidade e Declaração sobre Florestas, e;

- Rio + 10: Realizada em Johannesburgo (África do Sul), em 2002, onde mais de 100 chefes de Estado fizeram um balanço dos últimos dez anos.

2.4 POLÍTICA NACIONAL DOS IDOSOS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Quando fala-se de grupos sociais expressivos logo temos exemplo de um, que a cada dia que passa vem perdendo voz ativa diante da sociedade, falamos da comunidade de pessoas idosas. Com o passar dos anos e o avanço das técnicas de medicina, as pessoas começaram a se cuidar mais e com isso houve um significativo aumento da expectativa de vida, fazendo com que a pessoa idosa constitui-se um novo grupo etário.

Segundo Klein (2005), os conceitos de velhice antes dos biológicos, sociais, econômicos, culturais, antecedem-se pelo ideológico, partindo do ponto de vista de que as pessoas tem prazo de validade e quando idosas se tornam dependentes e incapazes de desenvolver algum tipo de atividade construtiva. Porém, o que grande parte da população esquece, é que os valores atribuídos à pessoa idosa por outras gerações ou mesmo pelo próprio indivíduo é que irão definir o padrão de inserção em novos grupos sociais.

A Política Nacional do Idoso (BRASIL, Lei nº 8.842/99) baseia-se no princípio fundamental de que a memória deve ser valorizada, e que não se deve desperdiçar a vivência de quem possui anos de experiência. Este pensamento acredita que esta experiência possa incluir e conseguir espaço para o idoso dentre os demais grupos etários, tendo em vista que os mais jovens não vivenciaram e que o idoso traz vivências do passado, possibilitando a troca de experiências.

A Política Nacional do Idoso faz menção à valorização da memória e transmissão e habilidades do idoso aos mais jovens, como isso sendo um meio de garantir a continuidade e a identidade cultural, com isso, logo se percebe a relação com a Política Nacional de Educação Ambiental. O trabalho a respeito do meio ambiente baseia-se no desenvolvimento de atividades por meio da coletividade. A busca por entender como o ser humano se relacionava com o meio em que vivia no passado, sempre foi de fundamental importância para a construção de novos padrões de comportamento relacionados ao meio voltados para as demais gerações.

Os dados de hoje, apontam que a população brasileira idosa chega a 9,6% da população e a estimativa para 2025 é de que seja 15% da população (IBGE, 2004). Com esse fator a existência de políticas que incluam este grupo se faz necessárias.

Sabe-se que a Política Nacional de Educação Ambiental, acredita na participação da sociedade de forma coletiva e que assim reforce os ideais dos projetos de preservação do meio. Por sua vez, a Política Nacional do Idoso prevê a integração do idoso no meio comum, junto à comunidade. Portanto, conseguir fazer a junção dos ideais de ambas às causas é um ato louvável.

O idoso pode contribuir seja na educação formal quanto na não-formal, quando se acredita na responsabilidade da coletividade. As ações de Educação Ambiental permite acontecer nos mais variados espaços, seja numa sala de aula (formal), ou em uma praça em fim de tarde (não-formal).

Temos como exemplo, as atividades escolares do ensino fundamental, que incluem os Temas Transversais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Com isso, o Meio Ambiente ganha relevância para a educação, seja ela formal ou não-formal. As propostas são as mais variadas sempre baseadas em ações da coletividade, enfatizando a inclusão de grupos comunitários. Porém, avós de alunos e/ou idosos da comunidade não aparecem nos Projetos

Políticos Pedagógicos – (PPP), mesmo com a experiência e domínio de temas como meio ambiente, entre outros, experiências e práticas tão comuns entre as pessoas da melhor idade seja o cultivo de ervas, plantações, reaproveitamento de materiais, práticas que poderiam ser compartilhadas e servir de exemplo para os mais jovens.

Porém, segundo Carneiro (2000) a comunidade está inserida em muitos programas escolares e governamentais. Na prática, na maioria das vezes, nem os órgãos oficiais nem as próprias comunidades assimilam esse papel.

A inserção do idoso nos projetos de intervenção ambiental possibilita que o princípio de pluralidade seja colocado em prática. Com a utilização das experiências de vida deste grupo etário facilita a formulação de uma nova política que aproxime os diferentes grupos, possibilitando uma melhor compreensão da problemática a ser enfrentada.

Tanto a Lei que rege a Política Nacional do Idoso como a de elaboração da Política Nacional de Educação Ambiental nos mostram princípios que buscam integralizar ética, educação e prática sociais, e baseadas no artigo 225 da Constituição Federal, na qual os principais fundamentos são o de fortalecimento da solidariedade. Deste modo, associando as experiências vivenciadas e compartilhadas ao longo deste trabalho permitiu-se uma visão ampla das diversas formas de inclusão que a Educação Ambiental oferece. Sendo assim, é possível acreditar que a integralização de grupos etários, é mais expressiva forma de democratização aos valores a nós permitidos, sejam eles científicos ou populares. A vivência do idoso nas transformações ambientais pode cooperar, permitindo trazer como aprendizado comportamentos do passado, seja estes certos ou errados, e que colaboraram pra atual situação em que vivemos.

2.4.1 Educação Ambiental para Idosos

Considerando que a Educação Ambiental fundamenta-se na mudança de percepção que o indivíduo tem do ambiente em que está inserido, percebemos a importância de se trabalhar a Educação Ambiental para a terceira Idade. Por serem mais velhos, os idosos já tem seu pensamento formado e é mais difícil o tratamento no que se refere à mudança de paradigmas.

Na vivência de um processo interdisciplinar em sua integralidade, em que novos conhecimentos vão sendo construídos e que novos valores e atitudes podem ser gerados, resultando em práticas sociais diferenciadas, essas possibilidades de transformação são propícias ao processo educativo que objetiva a formação da cidadania, mas uma cidadania em que seu exercício seja resultado de práticas críticas e criativas de sujeitos aptos a atuarem nesta sociedade mundializada. O atual cidadão necessita dessa compreensão de totalidade para se situar e ser eminentemente um agente social nesse mundo globalizado e complexificado (GUIMARÃES, 2000 *apud* CUNHA e GUERRA, 2005).

Neste sentido, considerando os idosos como cidadãos que são, não podemos esquecer que estas pessoas também fazem parte da sociedade e que também devem exercer ações de preservação ambiental, sendo que podem iniciar sua renovação de conceitos através de vivências diárias, tais como a reutilização de resíduos. Com esta inclusão da Educação Ambiental no âmbito da comunidade idosa entendemos que esta abrange todos os setores da sociedade, bem como todas as idades.

Conservar o ambiente é um processo contínuo que deve ser efetuado pela comunidade, e os idosos, mesmo sendo muitas vezes esquecidos pelos demais membros da sociedade, também podem e devem desempenhar um trabalho de Educação Ambiental. Ao trabalhar com idosos, devemos pensar em valorizar seus conhecimentos e vivências, valorizar suas idéias e não forçar um ideal sem considerar o ambiente no qual o idoso está inserido.

As práticas de Educação Ambiental com idosos devem ser relativas à sua história individual, reconhecendo as suas vivências e no respeito ao ser humano, indispensável em toda e qualquer prática, seja ela com idosos ou não. A mudança de conceitos, como em qualquer grupo ou pessoas, não se dá de forma impositiva, mas de forma lenta e pacífica, para que os idosos mudem a percepção de meio ambiente e tornem-se disseminadores das questões ambientais e da Educação Ambiental, visto que essa transformação ainda encontra-se em processo nos demais grupos, de diferentes idades e classes sociais, existentes na sociedade atual.

2.5 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Nas últimas décadas, vêm se intensificando as preocupações inerentes à temática ambiental e, concomitantemente, as iniciativas dos variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades, projetos e congêneres no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais, e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental.

A presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, à atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (DIAS, 1993).

Entretanto, não raramente a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente. Nesse caso, as reflexões que dão início à implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir consequências benéficas (ANDRADE, 2000).

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à Educação Ambiental implementada na escola.

Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva. Existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. Segundo Andrade (2000) fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente

implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental. Dado que a Educação Ambiental não é feita apenas por atividades pontuais, mas sim, por toda uma mudança de paradigmas e conceitos que exige uma contínua reflexão e apropriação dos valores que remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais contundentes.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas, à criança humaniza-se através do contato com a cultura, que é mediado seja por outra pessoa e até mesmo no ambiente escolar. Sendo assim os professores e os colegas de sala de aula são como mediadores da cultura e isso possibilita um grande avanço no desenvolvimento e no processo de aprendizagem da criança.

Portanto a educação ambiental, no universo escolar formal, deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

2.6 DIDÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As práticas de educação ambiental propõem transformar nossos velhos hábitos e estilos de vida assentados na cultura do desperdício e no desrespeito com a natureza. Para que isso ocorra é necessário que a mudança seja feita através do processo pedagógico, de modo participativo e permanente. Educador e educando são partes principais deste processo de transformação de atitudes e valores, onde o esforço conjunto ajuda para que possam habitar um mundo melhor.

A educação ambiental deve ser entendida, pois, não somente como um ato político, mas um processo pedagógico participativo e permanente, que envolva a extensão holística do conjunto dos elementos socioambientais. Trabalhar a transversalidade é fazer com que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos (REIGOTA, 2004).

A Educação Ambiental é um processo que visa “formar uma população mundial consciente” e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o

estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam.

A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. É uma vertente da educação voltada para a conscientização ambiental, proporcionando um processo de alfabetização ecológica. A Educação Ambiental pode ser abordada de diferentes formas na sala de aula, assim o professor deve utilizar metodologias criativas para obter a atenção, interesse e participação de todos os alunos.

Atividades práticas devem ser desenvolvidas, de forma que os alunos consigam conciliar teoria e prática, um bom exemplo são as aulas de Educação Ambiental em zoológicos, parques, praças, áreas verdes e até no próprio pátio da escola, onde as explicações, juntamente com o contato com o meio ambiente, são de extrema importância no processo de conscientização ambiental.

Ações como a coleta seletiva do lixo, a redução no desperdício de água, entre outras atitudes que contribuem com o meio ambiente, são ações que devem ser reforçadas, se tornando um hábito comum, não somente no colégio, mas principalmente nas residências dos alunos, para que com isso possam ser agentes participativos do processo de ensino e aprendizagem e assim assumindo um papel de educador ambiental, principalmente, visualizando o resultado e havendo uma mudança comportamental.

2.6.1 Importância das Didáticas na Educação Ambiental

No cotidiano à escola e outros meios de comunicação são responsáveis pela educação da população, uma vez que há o repasse de informações, gerando um sistema dinâmico e abrangente a todos (MURCIA, 2005). Nos últimos anos o tema Educação Ambiental tem evoluído bastante, mas uma preocupação continua atual, como fazer para que os materiais didáticos estejam cada dia mais presentes nessa temática e sejam eficientes.

Ferramenta importante na Educação Ambiental, os materiais didáticos e de apoio como livros, manuais, cartazes, vídeos, jogos devem ter a preocupação de estimular de a conscientização ambiental e o desenvolvimento de atividades de proteção da natureza. Por isso é muito importante prestar atenção quando se elabora um material ou quando se opta pela adoção de algum, para que esse traga informações corretas e de fácil entendimento.

Os livros didáticos, atualmente, já falam de temas ambientais como: reciclagem, mudanças climáticas, desmatamento, poluição, lixo, extinção de espécies, biodiversidade e florestas. Na maioria das vezes, professores e alunos não são estimulados a pensar nos temas ambientais a partir de uma perspectiva local, ou seja, principalmente do local em que se vive, a partir de sua casa, sua escola, seu bairro, sua cidade.

Todos precisam se sentir parte do ambiente e também responsáveis pelo cuidado por ele. Por isso é fundamental que os materiais didáticos e os professores façam a ligação do global com o local. Os professores devem estimular as pessoas a pensar, a propor, a se comunicar, a tomar parte, a se mobilizar para resolver problemas ou buscar soluções para os desafios que se apresentam. As atitudes colocadas em práticas, mesmo que pequenas fazem a diferença em um todo.

2.7 A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CONCEITO DE EDUCAÇÃO FORMAL

Quando se trabalha com causas do projeto preservacionista, em todas as ações propostas o uso da educação ambiental como base fundamental é indispensável. Como já vimos sua política ampara a ideia central de deve-se trabalhar em coletividade, isso faz crer que primeiramente devemos saber respeitar a integridade do meio em que vivemos, bem como aprender boas práticas para torna-lo um lugar melhor.

Partindo deste pensamento, educação ambiental, antes de tudo é educação, esse é um pressuposto inquestionável' (LAYRARGES, 2006); e com isso não podemos abrir mão de um olhar especial para o que definimos como educação formal. Nos dias atuais, esta é a maneira mais trabalhada em educação ambiental.

Segundo o IBAMA, até mesmo o que antes era visto como educação ambiental não-formal, devido as características de normatização hoje já se enquadram no fator formal:

O chamado campo Educação Ambiental Não-Formal restringiu-se (e ainda se restringe), basicamente as ações pontuais e eventuais de mobilização/sensibilização, também conhecidas como de 'conscientização', via de regra praticadas por órgãos ambientais, Prefeituras, ONGs, etc. Nestas atividades, o forte é a utilização de determinados recursos e estratégias pedagógicas como folderes, cartazes, cartilhas, revistas em quadrinhos, campanhas de esclarecimento, vídeos, chamadas apelativas na mídia, músicas, peças de teatro, etc., abordando temas ambientais. Geralmente desvinculadas de uma proposta educativa mais ampla, essas ações são de curta duração e tendem a se esgotarem em si mesmas (IBAMA, 2002).

Deve-se ressaltar que a diferenciação destas categorias foi uma inovação instituída pela Política Nacional do Meio Ambiente, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Porém, não devemos deixar de levar em consideração muitos fatores que influenciam nesta perda de identidade de uma das formas das ações preservacionistas, mesmo porque a Coordenação Geral de Educação Ambiental do IBAMA considera que:

Provavelmente, por haver uma tendência a se confundir educação com escolarização, historicamente, as ações de educação ambiental e os esforços de capacitação de educadores, mesmo nos órgãos ambientais, se voltaram para a Educação Formal. (IBAMA, 2002).

A Educação Ambiental se identifica nos mais diversos assuntos presentes no currículo escolar atual. Com isso, torna-se um assunto presente no âmbito escolar, o que facilita a conquista de espaço da educação formal em se tratando de educação ambiental.

Porém, mesmo se tratando de um assunto tão expressivo, a valorização quanto a estrutura do currículo escolar e sua inserção no meio estudantil como disciplina ainda é dispersa. E por vezes, o professor incumbido de incluir e referenciar a educação ambiental nos assuntos abordados em classe pode não ter a

formação pedagógica ideal, o que empobrece o resultado esperado das ações formais.

Depara-se então com a problemática de termos um sistema educação ambiental formal disperso o que prejudica a eficiência desse fator no plano preservacionista. E baseado em LOUREIRO (2005) faz-se saber que entre os fundamentos da educação ambiental, encontramos o da inovação de conceitos, dentre eles o da educação. E a partir disso, deve-se tomar comprometimento com a ideia fundamental de

[...] formar um pensamento crítico, criativo, capaz de analisar as complexas relações entre processo naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais (LEFF, 2001)

Não se pode esquecer que o principal desafio proposto é de que o educador ambiental é o responsável pela formação crítica e o comprometimento do cidadão quanto ao meio em que se vive. Dentro do âmbito escolar a formação moral do aluno e a sua orientação sobre os deveres de cidadania são a principal função do educador quanto ao tema meio ambiente. Hoje em dia esse é um dos principais fatores considerados pelo Programa Nacional de Educação Ambiental nas ações desenvolvidas para atender as expectativas das práticas de educação ambiental no Brasil.

2.7.1 Valores Socioambientais Integrados a Cidadania

A ética é a parte da filosofia que trabalha o comportamento humano, analisando sua conduta e o sentido que ela confere a vida de cada cidadão. Ao longo de sua vida, o homem exerce ações e comportamentos que são o reflexo dos valores adquiridos em toda sua formação como cidadão. Podemos encontrar os conceitos de ética quando a pessoa é consciente de si e de seus semelhantes, quando é responsável por suas ações e consegue avaliá-las para o bem do todo (FILHO,2002).

O que se propõe para a Educação Ambiental é uma nova política baseada na ética, possibilitando assim que todos participem das ações manifestando a sua preocupação pelo bem comum.

Enquanto prática de diálogo, o desafio é criar condições para que os mais variados segmentos sociais possam participar do projeto preservacionista, seja na formulação de uma nova política de preservação para o meio ambiente, e mesmo na aplicação das ações, ajudando a tomar decisões que irão afetar a qualidade do meio em que vive.

Segundo SIQUEIRA (2002), “processo de construção de ações socioambientais, com objetivo de suscitar e despertar valores, reeducando a pessoa humana para uma relação mais sustentável entre natureza e sociedade”. Conseguir estabelecer um equilíbrio entre a ética e a cidadania com as práticas do movimento ambiental, é permitir trabalhar com práticas voltadas a dignidade do Ser, a formação de uma cidadania democrática, o respeito mutuo, justiça, generosidade e principalmente solidariedade. E esses fatores quando empregados na educação formal extra-escolar permitem a melhoria na formação dos alunos enquanto cidadãos que zelam pelo lugar onde vivem. Porém, para a implantação de uma educação ambiental amparada pela ética na educação escolar é preciso fazer um reconhecimento da realidade vivida, e a relação que existe entre a presente geração.

3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE TRABALHADO

3.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE RAMILÂNDIA

Segundo relato dos pioneiros do município, as primeiras famílias chegaram à região de Ramilândia na década de 1960, onde se instalaram para trabalhar com a cultura de café. Na época cerca de 1.550 famílias chegaram a trabalhar na fazenda Rami, vindo de distantes localidades em busca de trabalho.

O primeiro nome do município enquanto vila e distrito de Matelândia foi 'Mina', devido à uma grande Mina d'água na entrada na região, que os tropeiros usavam como referência para se localizar, bem como ,servia para uso da população da época.

Enquanto vila, a região era formada por três grandes fazendas: Rami, Padroeira do Brasil e Água Cristalina. O atual nome do município se deu em homenagem a maior das propriedades 'Fazenda Rami', onde se encontravam em grande escala exemplares da cultura do Rami, sendo este à ser muito explorado no início da colonização da região.

No ano de 1973, o então vilarejo foi decretado distrito, criado com a denominação de Ramilândia, pela lei municipal nº 172/73, subordinado ao município de Matelândia. Mas apenas no ano de 1991 foi elevado a categoria de município pela lei estadual nº 9562/91 desmembrando-se do município Matelândia. Teve sua instalação como município em 01-01-1993.

Situação Geográfica: região Oeste do Estado do Paraná. Situada a 570,18 quilômetros de Curitiba. Coordenadas Geográficas: Altitude: 580 metros, Latitude: 25 ° 07 ' 13 " S, Longitude 54 ° 01 ' 31 " W. Limites: Matelândia, Medianeira, Missal, Diamante D'Oeste.

A área total do Município segundo Prefeitura Municipal de Ramilândia é de 240,201 Km².

Segundo dados do IBGE, 2010:

- População recenseada: 4.134
- População Urbana: 2.043 (49.42 %)
- População Rural: 2091 (50.58 %)

A Figura 01 apresenta em destaque a localização do Município de Ramilândia e seus respectivos Municípios vizinhos.

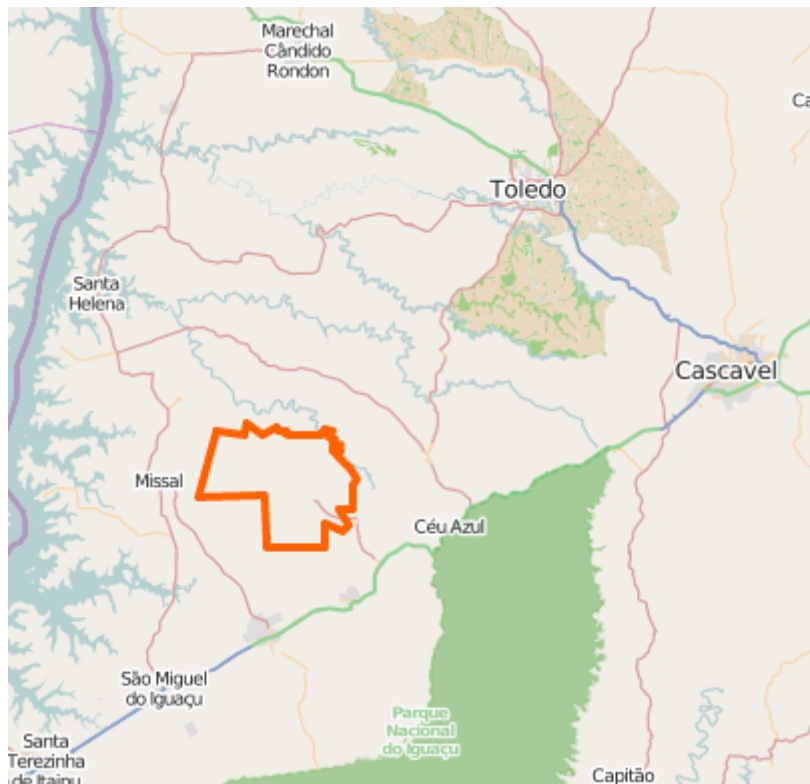


Figura 1: Localização do Município de Ramilândia

Fonte: <http://www.openstreetmap.org/>

3.1.1 Características e Problemas Ambientais do Município de Ramilândia

Ramilândia conta nos dias atuais com uma população de 4.134 pessoas, sendo que desse montante 2.043 é referente a área urbana e 2.091 é da população rural (IPARDES, 2013).

No que se refere a questões ambientais, hoje o município encontra grande dificuldade com o abastecimento de água para a população rural. O uso indevido dos recursos ambientais, bem como o desmatamento da mata ciliar para o aumento das áreas de plantio e intensificação desta atividade, além do descarte errado de resíduos providos da agricultura. A escassez de água em algumas áreas das

comunidades do interior tem acarretado um grande transtorno para a população rural.

A população urbana por sua vez enfrenta alguns problemas, sendo esses identificados na ausência de um plano de saneamento para o município, inoperabilidade dos programas de coleta seletiva, fechamento do aterro sanitário fazendo com que o utilize-se de um lixão para o descarte dos resíduos gerados pela comunidade.

Dentre todos os problemas ambientais identificados, grande parte poderia ser mitigado se houvesse melhoria e intensificação dos trabalhos de educação ambiental com a população.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS TRABALHADOS

Para realização deste trabalho, foram realizadas atividades com dois grupos expressivos, diferenciados pela faixa etária de ambos. Os grupos escolhidos contaram não apenas com essa característica de diferenciação, mas teve grande importância também o modo de vida que levam e suas respectivas realidades, seja nas reuniões do Hiperdia ou em sala de aula com os alunos da escola.

O primeiro foi o grupo de idosos participantes do Programa Hiperdia, com faixa etária entorno de 45 a 80 anos. As reuniões são realizadas quinzenalmente, onde ocorre entrega da medicação utilizada por cada idoso, bem como uma triagem com equipe médica. O trabalho foi desenvolvido no intervalo de tempo em que os idosos aguardam para entrega da medicação o Programa Hiperdia é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Ramilândia.

O segundo grupo por sua vez é composto por crianças do 5º ano do período matutino da Escola Municipal Arlindo Gouveia, com faixa etária entre 10 e 15 anos. O trabalho foi desenvolvido em sala de aula, durante o período de aula, onde a diretoria cedeu um intervalo de tempo para a realização das atividades.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido com grupos de diferentes faixas etárias. Um com as crianças da Escola Municipal Arlindo Gouveia e o outro com o grupo de idosos do Programa Hiperdia – Programa do Ministério da Saúde voltado para usuários de medicação de controle da hipertensão. Ambos os grupos são pertencentes ao município de Ramilândia.

Para início do trabalho foi realizada uma coleta de dados por meio de pesquisa de conhecimento aplicado tanto para os alunos da Escola Municipal Arlindo Gouveia quanto para os participantes do Programa Hiperdia. Nesta pesquisa os envolvidos preencheram um questionário (APÊNDICE A), constando: idade, sexo, e demais questões referentes à Educação Ambiental e Meio Ambiente. Após a coleta de dados foi dado início à diversas atividades, como: rodas de conversas, palestras e dinâmicas de educação ambiental com os diferentes grupos citados.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Para este trabalho foram utilizados quatro tipos de pesquisas, a pesquisa bibliográfica devido às consultas às obras de outros autores e leis já tornadas públicas em relação ao tema de estudo. A pesquisa descritiva por meio dos estudos das características dos grupos estudados. A pesquisa quantitativa realizada através do questionário, e além das três formas de pesquisas já citadas, o estudo de caso mostrando a realidade da Educação Ambiental nos grupos de enfoque desta pesquisa.

5. RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADAS

O primeiro grupo trabalhado foi o grupo de idosos, os quais são participantes do Programa Hiperdia, depois de preencherem um questionário simplificado, utilizando-se de linguagem formal, mas também acessível a seus entendimentos foi realizada uma palestra. Este momento pode ser observado na Figura 2, na qual o tema abordado era sobre separação e reciclagem do lixo, pois o grupo é formado em sua maioria por pessoas idosas e por adultos, que são usuários de medicação controlada e que não sabem como descartar corretamente seu medicamento e assim foi exposto sobre como podem descartar corretamente a medicação na qual utilizam, e também informações sobre Educação Ambiental e Meio Ambiente.



Figura 2: Palestra para o Grupo do Programa Hiperdia.

Posteriormente foram realizadas rodas de conversas, como pode ser observado na Figura 3, utilizando-se de linguagem informal, ficou permitido que os participantes ficassem mais a vontade e compartilhassem suas vivências a respeito do mesmo tema, onde foi perguntando o que entendiam sobre meio ambiente, se sabiam o que significava educação ambiental, e principalmente para que pudessem expor o seu próprio entendimento, e posteriormente foi dedicado um tempo para pequenas dúvidas relacionadas à separação do lixo e reciclagem, tema que foi explanado na palestra.

Ao fim das conversas foi proposto que os idosos participassem da dinâmica da teia da vida (APÊNDICE B). Na dinâmica com os idosos foi proposto que cada um recebesse uma figura que demonstrasse elementos do ecossistemas e que eles mesmos encontrassem o elemento que estava interligado no seu, muitos idosos se alegraram com a participação, mas alguns mostraram-se cansados e sem interesse.



Figura 3: Roda de conversa com os participantes do Grupo do Programa Hiperdia.

O trabalho deu continuidade em uma segunda etapa, sendo realizada com os alunos da Escola Municipal Arlindo Gouveia. Depois da aplicação do questionário, houve à realização de uma palestra, na qual se utilizou de linguagem

acessível aos alunos, mas também com conteúdos técnicos sobre coleta seletiva, formas corretas de separação do lixo, atitudes que ajudam a preservar o meio ambiente, entre outras coisas que podemos fazer para cuidar do meio em que vivemos.

Nas Figuras 4 e 5 observam-se momentos da palestra realizada com a explanação de cartazes e figuras com o conteúdo técnico. Ao final da palestra foi passado uma animação em vídeo, onde outras crianças explicavam o significado de meio ambiente, de maneira informal, explicando da maneira como entendiam. Foi dado um tempo para que as crianças pudessem tirar suas dúvidas e fazer perguntas sobre o tema apresentado, à medida que surgiam perguntas, observou-se que as crianças se comportavam de maneira mais participativa e se sentiam mais confortáveis ao fazer seus questionamentos.



Figura 4: Palestra para as crianças da Escola Municipal Arlindo Gouveia.

Logo em seguida realizou-se a dinâmica da “teia da vida” (APÊNDICE B) com os alunos. Nesta atividade cada aluno recebeu uma tarjeta, na qual cada tarjeta possui um elemento do ecossistema da realidade do município, uma diferente da outra, e assim deu-se o início da dinâmica.

Ao final da dinâmica todos haviam participado e o mais importante, haviam adquirido mais conhecimentos quanto ao meio em que vivem. Mostrar a relação entre um elemento e outro, e as consequências de interferir no meio ambiente por meio da dinâmica possibilitou mostrar as turmas trabalhadas a necessidade de preservar o lugar em que se vive e que tudo de certa forma está conectado.

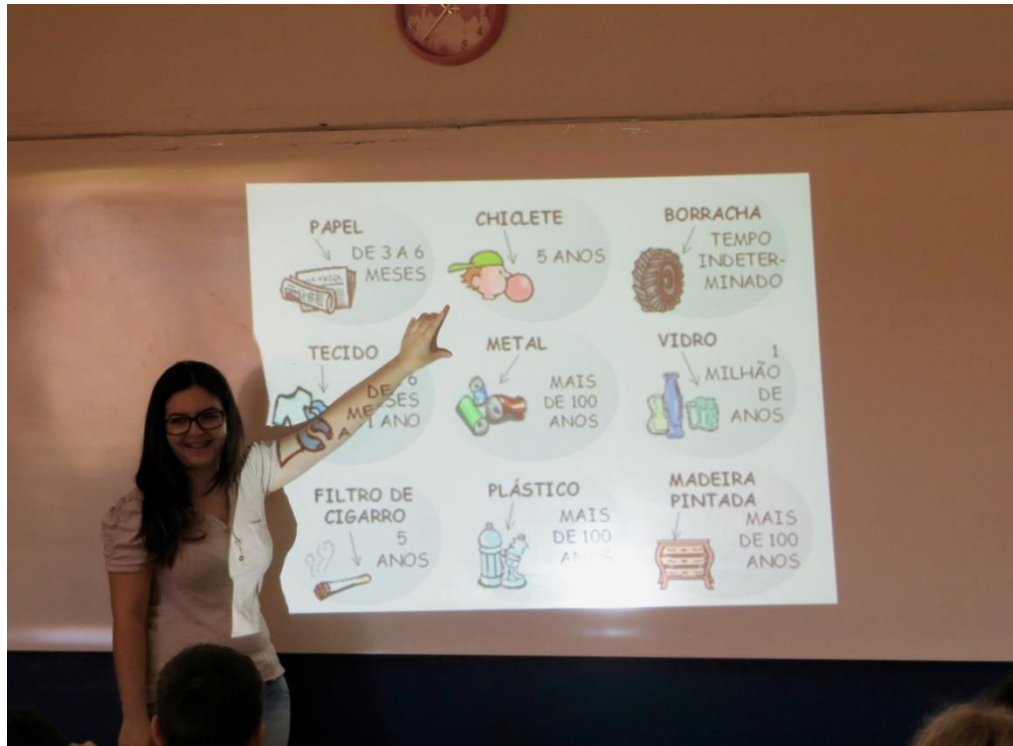


Figura 5: Informação sobre decomposição do lixo.

Na Figura 6, observa-se um momento em que os alunos participam da atividade teia da vida.



Figura 6: Alunos na dinâmica da teia da vida.

Pode-se perceber que a Educação Ambiental não apenas nos permite cuidar de um bem maior que é o meio em que vivemos, mas ela nos dá a possibilidade de fazê-lo com amor e de maneira que envolvam os seus participantes. Como é o caso da dinâmica da “teia da vida”, que possibilita que os participantes compreendam que tudo está interligado na natureza, e que fazemos parte de tudo que nos cerca, podendo transmitir que somos um todo e que cuidar da natureza é cuidar de nós mesmos. Fazer-se entender que sobre os valores ambientais e que somos uma peça nessa teia que nos cerca, é fazer nascer não apenas o comprometimento, mas também um sentimento de afeição pela causa ambiental.

A renovação das formas de educação ambiental, e a visão holística como tema transversal à educação ambiental são de extrema importância.

Poder incluir uma didática participativa, seja por meio de dinâmicas, contato com a natureza que nos cerca são maneiras de conciliar conhecimentos fundamentais a formação do ser como cidadão e de orientá-lo quanto a sua postura como parte integrante deste planeta, tomando como lição no aprendizado o dever de se respeitar a natureza.

5.2 OBJETIVOS ALCANÇADOS COM AS ATIVIDADES REALIZADAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental ocupa-se de processos intencionais de comunicação e interiorização de saberes – conhecimentos, experiências, habilidades, valores, modos de agir – cabendo ao ensino viabilizar objetivos e formas metodológicas e organizativas.

Segundo Guimarães (2005), quando o ser humano reconhece que é natureza, e não apenas parte dela, sua dominação resulta em atitudes harmoniosas tanto individuais como coletivas.

As atividades realizadas com os idosos teve como objetivo agregar conhecimento e propor reflexões que sirvam de estímulo ao interesse pela questão ambiental. As rodas de conversas proporcionaram o envolvimento dos idosos com a temática de educação ambiental, contribuindo para uma maior aproximação destes com o meio em que vivem, assim estamos os incluindo na sociedade atendendo os princípios básicos que regem a criação de educação ambiental. Visto que a roda de conversa possibilita a interação dos participantes de um modo geral, a transmissão de conhecimentos científicos é feita pelo coordenador da atividade, mas diferente das palestras os demais podem compartilhar suas experiências, dúvidas, opiniões.

A aplicação desta atividade com o grupo de idosos possibilitou uma significativa aproximação da realidade vivenciada por eles. As rodas de conversas não permitiam apenas que eles se pronunciassem e contassem experiências, fossem elas do passado ou do tempo presente, mas permitiu que se sentissem participantes e colaboradores da causa ambiental, bem como ampliou a visão sobre assuntos que são tratados de maneira tão técnica, mas que na linguagem informal já foram tão vivenciados pelos mais antigos.

O espaço fornecido nas rodas de conversas para que os participantes compartilhassem histórias somou informações para a elaboração de uma análise da evolução das práticas ambientais, utilizando-se das experiências vividas pelos idosos, é possível utilizar-se dos erros e acertos, para a elaboração e melhoria de práticas preservacionistas do meio em que vivemos.

O objetivo das atividades com os alunos foi sensibilizá-los sobre a importância do meio ambiente, ao que é a educação ambiental e de incentivá-los a

utilizar dos conhecimentos que já foram transmitidos em sala de aula. A dinâmica da teia da vida possibilitou a aproximação do aluno com a realidade em que vive e permite associar o que aprende na escola. A educação ambiental permite abordar diversos temas e ajuda na formação do caráter do aluno como cidadão e possibilita a criação de uma opinião crítica a respeito da política ambiental.

5.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

O trabalho realizado com o Grupo de Idosos do Programa Hiperdia e com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Arlindo Gouveia ambos do Município de Ramilândia, por meio de questionário de conhecimento permitiu avaliar a percepção ambiental em diferentes faixas etárias.

5.3.1 Percepção Ambiental do Grupo de Crianças em Idade Escolar

Foram aplicados em sala de aula um total de 44 questionários, sendo 23 meninos e 21 meninas

Em relação às meninas quando questionadas sobre Educação Ambiental , 5 não sabem o que é, e 16 sabem. Sobre a Coleta Seletiva 11 não sabem o que é e 10 sabem.

Sobre a compostagem 16 não sabem o que é, e apenas 5 sabem e quando questionados se já tiveram palestras sobre o meio ambiente, 17 responderam que sim, e 4 nunca tiveram.

Sendo assim percebe-se que sobre educação ambiental, os conhecimentos encontram-se divididos. Quando o assunto foi coleta seletiva e compostagem, mais da metade disse não saber do que se trata. Já quando perguntados sobre educação ambiental e se já haviam participado de alguma palestra sobre o tema, a maioria disse que sim e os números foram expressivos, assim pode-se perceber que a escola inclui no seu dia-a-dia informações sobre o meio ambiente. Podemos analisar esses resultados no Gráfico 1.

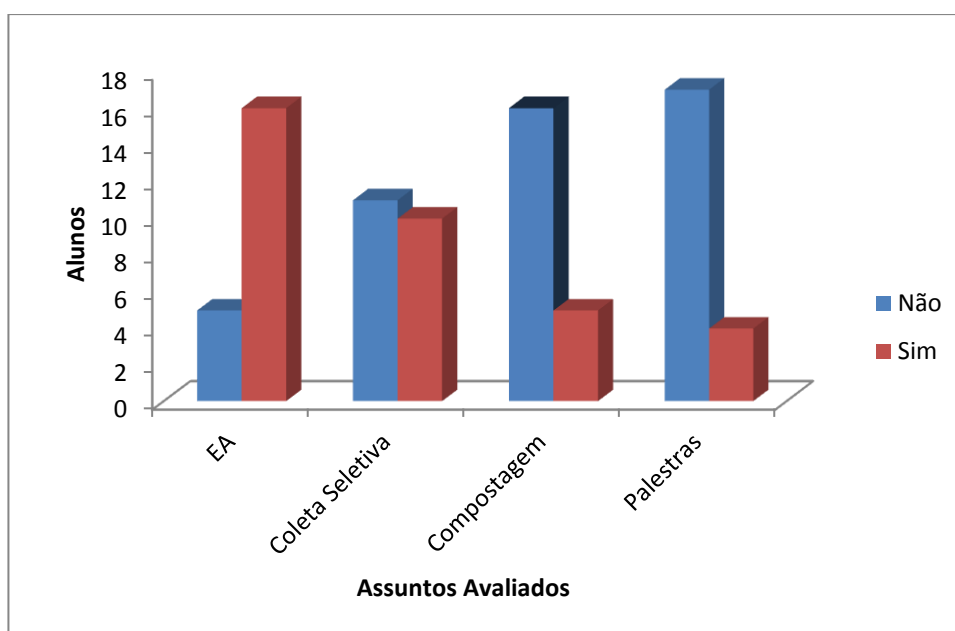


Gráfico 1: Resultados dos questionários aplicados às meninas

Já os meninos, como observado no Gráfico 2 quando questionados se sabem o que é Educação Ambiental (EA) 20 sabem o que é e apenas 3 não sabem. Sobre a coleta seletiva 9 sabem responder o que significa e 14 não sabem.

Sobre a compostagem, apenas 5 sabem o que é e 18 não sabem, e sobre a pergunta se já tiveram alguma palestra sobre meio ambiente 16 já tiveram palestras e 7 nunca tiveram .

Por meio desta investigação, percebe-se que a maioria dos meninos desconhece o que é coleta seletiva e compostagem.

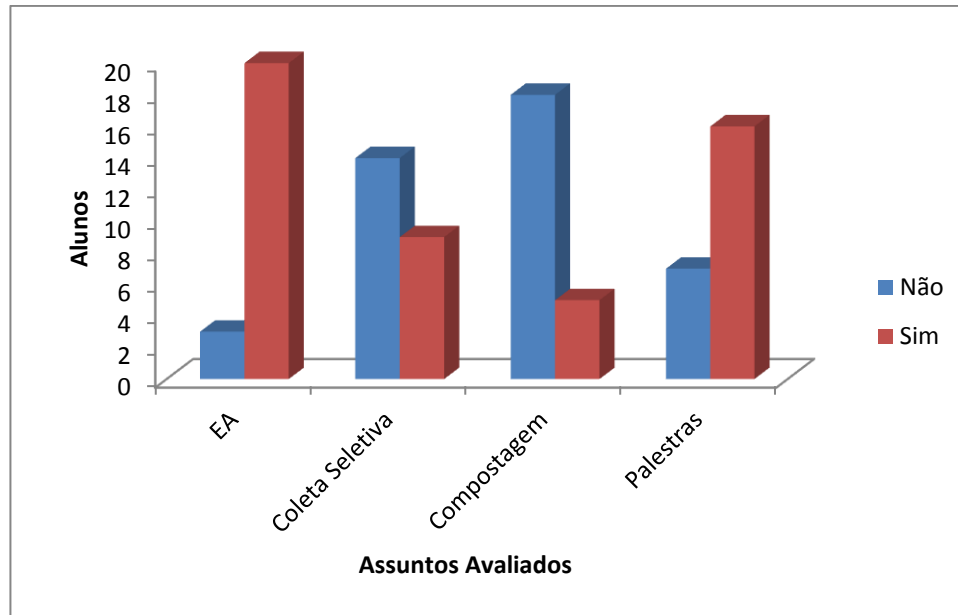


Gráfico 2: Resultado dos questionários aplicados aos meninos

Como observado no Gráfico 3 o resultado para os questionários, para um comparativo total, percebe-se que a educação ambiental tem resultado afirmativo sendo que a maioria num total de 82% de alunos responderam que sabe o que é educação ambiental e apenas 18% não sabem, porém quando questionados a explicar o significado, eles sabiam o que é da maneira informal, ou seja, sem termos técnicos e apenas através das práticas exercidas em seu cotidiano.

Sobre a coleta seletiva a maioria não soube explicar o que é pelo significado do nome, mas quando explicado para eles o que é a reciclagem do lixo, a maioria entendeu melhor, ou seja, muitos não associam o nome à prática. Mesmo após a explicação 57% alunos não sabiam o que é a coleta seletiva. A compostagem 77% alunos não souberam o que é, e apenas 23% souberam. Já na questão que abordava se já haviam participado de alguma palestra sobre meio ambiente as respostas ficaram divididas, sendo que metade dos entrevistados disse já ter participado e o restante nunca ter ido à uma palestra sobre meio ambiente.

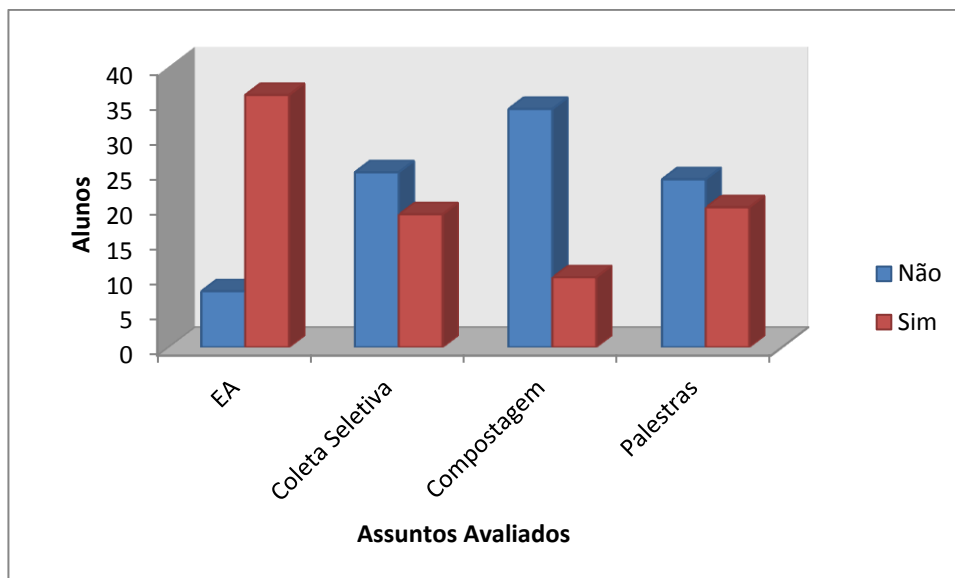


Gráfico 3: Resultado total dos questionários aplicados em sala de aula.

Com a aplicação dos questionários e sobre as perguntas feitas pelas crianças em sala de aula, percebeu-se um maior interesse pelas questões ambientais pelas meninas, que demonstravam se interessar mais pelos cuidados e em demonstrar o que aprenderam a seus pais e familiares.

5.3.2 Percepção Ambiental com o Grupo de Idosos

Foram aplicados em reunião dos Idosos do Programa Hiperdia um total de 30 questionários, sendo 14 mulheres e 16 homens.

Sobre o conhecimento sobre Educação Ambiental (EA) os homens quando questionado, 6 não sabem o que é, e 10 sabem, sobre a coleta seletiva 7 não sabem o que significa e 9 homens sabem.

Sobre a compostagem 11 não sabem o que é, e apenas 5 responderam que sabe. Sobre a pergunta se já tiveram palestras sobre o meio ambiente, 9 responderam que já tiveram palestras, e 7 nunca tiveram.

Com o grupo masculino apenas no tema compostagem a maioria disse não saber do que se trata, nos demais assuntos os resultados foram afirmativos, como observa-se no Gráfico 4.

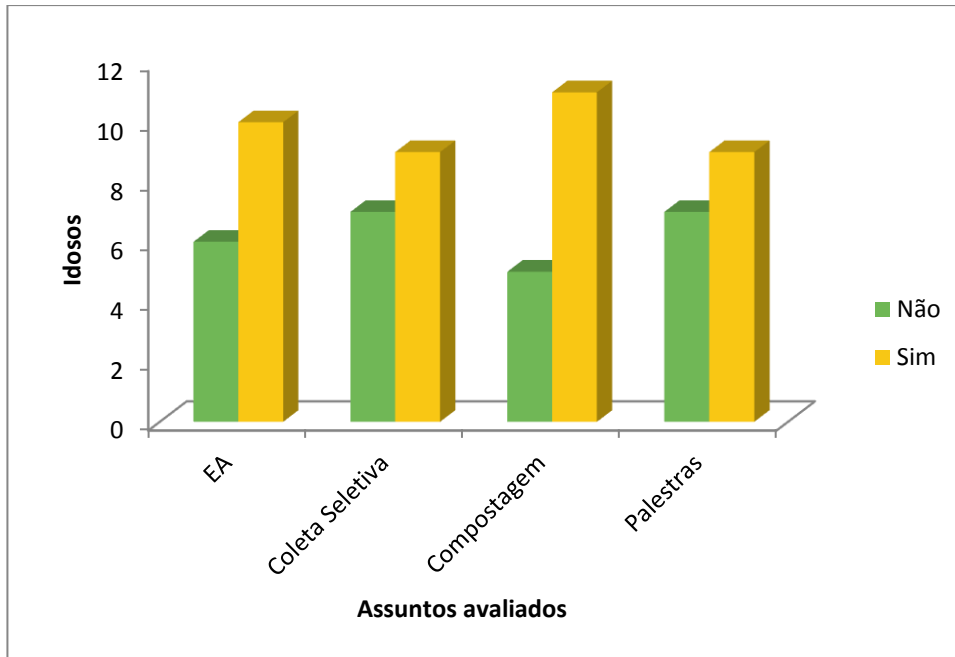


Gráfico 4: Resultados dos questionários aplicados aos homens

Já as mulheres ao responderem o questionário, 6 sabem o que é educação ambiental, e 8 não sabem. Sobre a coleta seletiva 8 mulheres sabem o que é e 6 não sabem.

Sobre a compostagem, apenas 5 sabem o que é e 9 não sabem, e sobre a pergunta se já tiveram alguma palestra sobre meio ambiente 4 já tiveram palestras e 10 nunca tiveram.

Neste caso, se tratando de educação ambiental e coleta seletiva os números coincidiram e tiveram resultados iguais e a maioria afirma conhecer o assunto, isso da sua maneira, ou seja, da maneira informal, sem muito conhecimento sobre termos técnicos.

Porém, a maioria desconhece sobre o assunto compostagem e nunca tiveram palestras relacionadas ao tema. Observa-se isso no Gráfico 5.

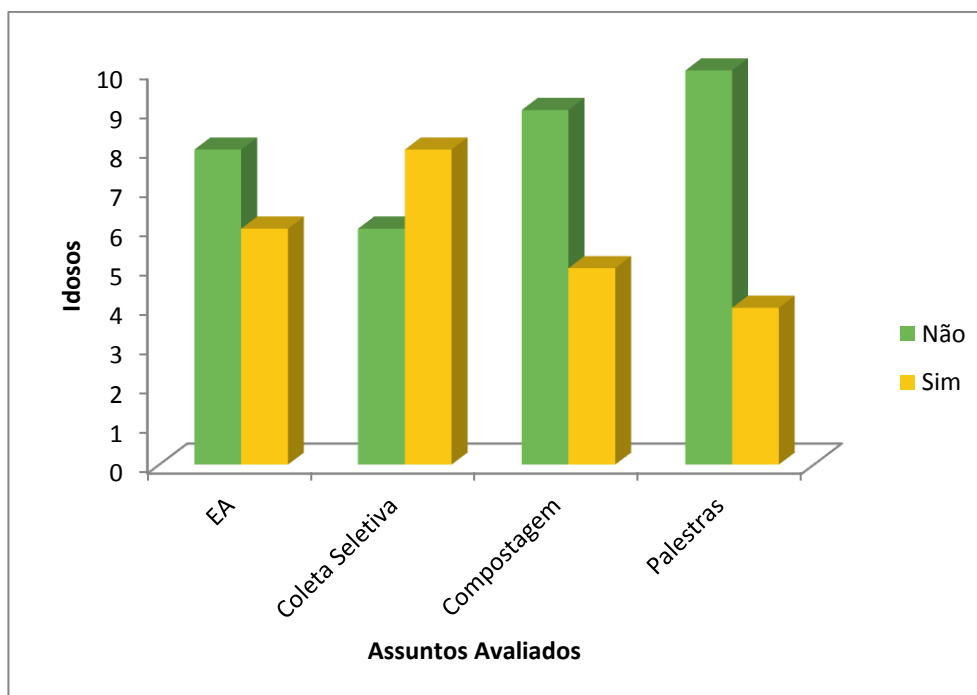


Gráfico 5: Resultados dos questionários aplicados as mulheres

O resultado total de homens e mulheres isso incluindo as crianças e idosos, para análise de um comparativo total, pode ser percebido que a educação ambiental possui um resultado afirmativo, pois a maior parte dos entrevistados sabe o que educação ambiental mesmo que seu conceito real ainda seja um pouco vago.

A quantia que representa os que sabem o que é educação ambiental totalizou 51% dos entrevistados.

A respeito da coleta seletiva a maioria sabe o que é, mesmo não possuindo muita noção. A respeito da compostagem os resultados foram baixos, mesmo explicando do que se tratava a maioria dos entrevistados disse não saber o que era, apenas os idosos mostraram interesse em aprender, pois a maioria possui hortas em sua casa, já as crianças não se interessaram neste assunto. O que verifica-se no Gráfico 6.

Na oportunidade de explicar o que é compostagem, muitos dos idosos associaram a idéia sobre adubos: “É a mesma coisa que fazer adubo pras plantas na horta”, “ Eu aproveito o lixo que apodrece jogando nas plantas do quintal”.

A pergunta final sobre participações em palestras sobre meio ambiente, mais da metade disse não ter participado de nenhuma ação voltada para a prevenção do

meio ambiente, nem ao menos palestras, mas se mostraram interessados em participar.

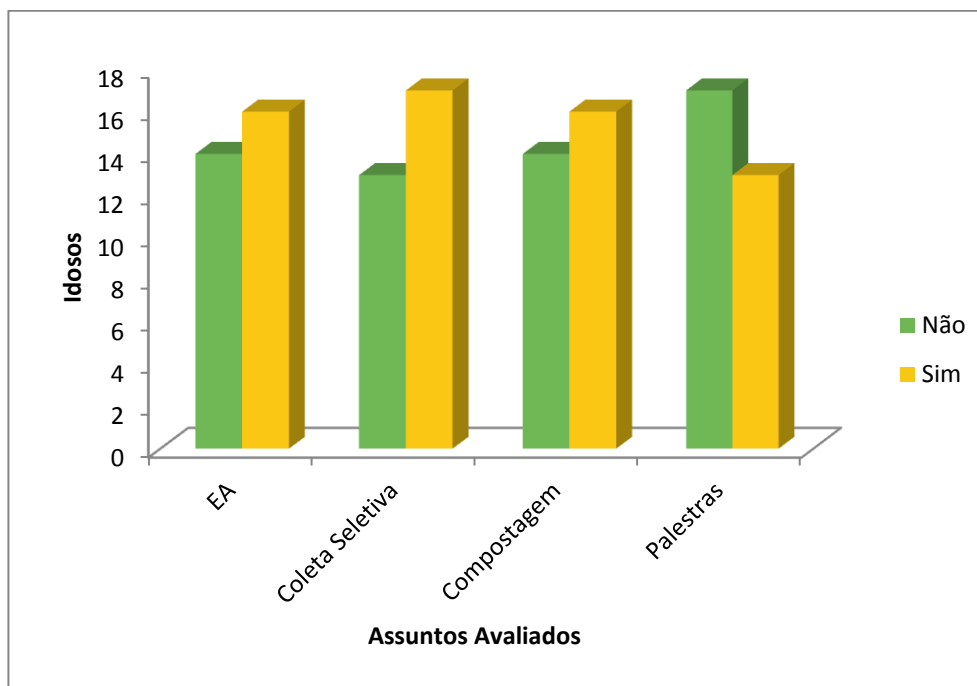


Gráfico 6: Resultados total dos questionários aplicados a todos os idosos

Sendo assim, observa-se que para a maioria dos entrevistados, ainda se faz necessário um reforço sobre estes assuntos, visto que a maioria sabe do que se trata, porém se faz necessária uma explicação com termos técnicos sobre os conceitos de educação ambiental, compostagem e coleta seletiva.

5.3.3 Outras Atividades Realizadas com os Grupos de Diferentes Faixas Etárias

Com o intuito de aproximar os participantes dos grupos com que foi desenvolvido este trabalho, e para uma melhor percepção da realidade dos mesmos, foram realizadas outras atividades com a finalidade de colher o máximo de informações para análise e conclusão dos objetivos desta pesquisa.

Dentro das atividades previstas encontram-se palestras, rodas de conversas, dinâmicas, questionários. Utilizando-se dessas atividades para aproximar-se dos assuntos transmitidos.

Dentre as demais atividades utilizadas a equipe contou com uma animação em vídeo, onde crianças falavam sobre o que era a educação ambiental pelo seu ponto de vista. Esta animação foi utilizada na palestra direcionada as turmas de 5º ano da Escola Municipal Arlindo Gouveia. O vídeo proporcionou maior transmissão de conhecimentos para a criança, pois a linguagem era informal e de fácil compreensão das mesmas, bem como permitiu que as crianças se sentissem mais confortáveis com o tema e interagissem integralmente as demais atividades.

O incentivo com os participantes do grupo de idosos foi para que realizassem o descarte correto das embalagens de seus medicamentos encaixe-se neste tópico. Visto que os mesmos participam do programa Hiperdia, e o encontro feito para os mesmos pegarem seus medicamentos é feito a cada 15 dias, assim recebem grande quantia de medicamentos, gerando muitos resíduos provenientes da medicação que usam em seu cotidiano.

A atividade contou com a colaboração da equipe da Secretaria de Saúde, sendo que as orientações foram de que os idosos entregassem as embalagens dos medicamentos depois de usados, junto a Unidade Básica de Saúde no setor de Vigilância Sanitária. Foi trabalhado com os idosos o descarte de embalagens perfuro cortantes, onde foi orientado para que estas fossem colocadas em uma embalagem vazia de garrafa pet e está fosse entrega na secretaria como os demais medicamentos.

Com essas ações podemos incluir mais informações para os grupos de diferentes faixas etárias, e podendo colocar em prática a Educação Ambiental

5.4 PREMISSAS PARA UM PLANEJAMENTO METODOLÓGICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS E IDOSOS

A partir do trabalho desenvolvido pode ser percebido que os conceitos e as práticas voltadas para a Educação Ambiental aplicada para crianças e idosos ainda se encontra muito vaga, de forma que é difícil encontrar práticas ambientais voltadas

para idosos e já no âmbito escolar as práticas são repetitivas. Porém através dos resultados, é possível sugerir ações simples e eficazes no trabalho de sensibilização da preservação do meio em que vivemos.

Uma prática sugerida seria a inclusão de idosos em sala de aula, convidando-os a participar em alguma aula para partilhar seus conhecimentos. O que possibilita ao idoso compartilhar suas vivências e experiências com o meio ambiente para alunos e professores, pois a geração atual herda muitos costumes da antiga geração.

Aplicação de métodos mais dinâmicos e eficazes que envolvam a educação ambiental com práticas do dia-a-dia, assim aproximando os alunos e idosos para criar a sensibilização e cuidado do meio ambiente, também exercer práticas voltadas para o dia-a-dia, com os grupos de clubes de idosos atuantes, e nas escolas elaborando hortas e com isso aprender conceitos sobre compostagem, coleta seletiva e boas práticas com o meio ambiente;

Em contrapartida, analisando o âmbito escolar é possível perceber a necessidade de capacitar professores sobre a temática de educação ambiental de forma que possam passar informações corretamente, também é importante que ocorra o planejamento de ações em educação ambiental ao longo de todo ano, não somente em meses e datas específicas alusivas ao meio ambiente como por exemplo o dia da árvore, água, do meio ambiente, entre outros, é importante tratar essas questões ambientais mas essas atividades são esporádicas e isoladas, tratam a temática ambiental de forma descontextualizada.

Há tempos se buscam mudanças em relação a educação ambiental no âmbito escolar. Sabe-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais que são responsáveis pelos Temais Transversais à educação, incluem o Meio Ambiente e Pluralidade Cultural à estes temas. Porém, mesmo que estes representem as propostas que enfatizam as ações conjuntas com o grupo comunitário (MEC/SEF, 1998) e que somem valores para a formação dos alunos, ainda há muito a ser trabalhado.

Durante longos anos, a educação ambiental busca a integralização do todo por meio de propostas inclusivas e dinâmicas para a sociedade. Sua política acredita na formação de nossas crianças como instrumento da mudança que esperamos para a melhoria do planeta. Incluir a educação ambiental em sala de aula não é apenas orientar os indivíduos em formação não apenas acadêmica - mas

principalmente do caráter e senso crítico, sobre conhecimentos científicos quanto ao meio em que se vive, mas é incluir valores fundamentais para o respeito e incentivo à preservação da integridade do meio em que se vive.

A capacitação dos profissionais da área educativa em relação a problemática ambiental, incluindo-os no contexto escolar trará grandes avanços e melhorias na política ambiental. Visto que, a formação do indivíduo como cidadão será fortalecida em valores para o cuidado do próximo a partir do princípio de que o ambiente também se inclui nessa política.

Baseado na análise e nos resultados deste trabalho foi possível perceber a importância da inovação das práticas ambientais, principalmente no que se refere ao âmbito escolar. Visto que, a educação ambiental abrange todas as esferas do nosso dia-a-dia , educação, saúde, lazer e que se faz necessário trabalhar intensamente para preservação e recuperação da integridade do meio em que vivemos.

Considera-se que todos somos educadores ambientais, isso é um assunto que orienta a toda comunidade, mas a capacitação e a intensificação dos trabalhos educacionais se fazem necessária e não deve-se contar apenas com a experiência da vivência popular e sim preparar as futuras gerações para a melhoria do meio, e não conseguiremos persistindo nos mesmos atos sem inovação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou sensibilizar crianças, adultos e idosos da real situação em que se encontra o meio em que vivemos para, que cada um possa agir com mais consciência, preservando dentro de suas casas, seu bairro, sua escola, na comunidade em que vive, e passando esse hábito de preservação e cuidado de gerações a gerações.

A partir dos resultados obtidos neste trabalho por meio de dinâmicas, palestras, rodas de conversas, contato no dia-a-dia dos grupos analisados foi possível perceber a necessidade da inovação das políticas ambientais educacionais e inclusivas. É preciso rever conceitos e o quais os verdadeiros princípios de educação ambiental, transformando as ações hoje utilizadas a mais pura vivência do que é participar do movimento preservacionista.

No decorrer desta pesquisa pode-se perceber que uma das principais condições para a Educação Ambiental é o diálogo, pois é ela quem assume a função de conectar os saberes às pessoas. É também responsável por instigar os cidadãos a assumirem suas responsabilidades com o próximo e com o meio em que vive, estabelecendo um compromisso de cuidado pra futura geração.

O trabalho realizado com o grupo de idosos possibilitou perceber que o que fundamenta a educação ambiental é o princípio de solidariedade, e que este por sua vez não vem sendo exercido. A inclusão do grupo de idosos em políticas ambientalistas é compreender os reais valores da educação ambiental. Sem contar que, este grupo conta com uma vasta bagagem de experiências que podem colaborar pra melhoria nas ações educativas.

O trabalho quando se tratando da parte dos questionários possibilitou o levantamento de dados para a análise sobre os conhecimentos dos participantes do grupo a respeito de temas como educação ambiental, coleta seletiva, compostagem e palestras sobre assuntos relacionados à Política Ambiental.

As dinâmicas por sua vez permitiram o envolvimento dos participantes, bem como a aproximação e entrosamento dos mesmos com o assunto, as dinâmicas possibilitam que o assunto tenha uma melhor compreensão por parte dos grupos associados a isso as palestras tiveram teor informativo.

As rodas de conversas ampliaram a análise, por permitir participar da vivência dos grupos e conhecer o dia-a-dia e a realidade dos mesmos.

O diálogo com troca de experiências sobre o que vivenciamos no mundo nos permite adquirir conhecimento. É preciso incentivar o esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes.

Incluir os idosos e possibilitar que eles participem por meio de diálogo, ajudou a perceber que a linguagem utilizada deve ser adequada ao público com quem se trabalha. Com a adequação da linguagem foi possível perceber que o grupo da melhor idade tem muito a nos ensinar com suas experiências.

No envolvimento com as crianças da escola municipal, firmamos a idéia de que mudanças no setor educacional envolvendo a educação ambiental se fazem necessárias. Tendo em vista que a mesma se enquadra como tema transversal das disciplinas do currículo de educação fundamental, sendo integrada a todas as disciplinas pelo fato de estar presente no dia-a-dia de cada cidadão.

O envolvimento da comunidade escolar é de extrema importância, pois é na escola onde grande parte das crianças aprende os valores básicos e fundamentais na sua formação como cidadão. Portanto, à escola caberá criar o senso crítico dos deveres quanto ao meio em que vivemos.

A Educação Ambiental é hoje o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza. Este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assumam novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovam a melhoria da qualidade de vida e reduzam a pressão sobre os recursos ambientais.

Após a realização deste trabalho pode ser concluído que é possível articular e planejar ações entre a comunidade escolar e local, relacionando e interagindo o conhecimento ao saber popular tornando-o contextualizado e inserido suas reais necessidades do povo em prol da melhoria da qualidade de vida e dignidade humana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade do Rio Grande, revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. V. 4, Outubro/Novembro/Dezembro/2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **PRONEA**; Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1997. 20p

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <www.pbh.gov.br/leisdeidosos/politicafederaledec1948.htm>. Acesso em: 04 de janeiro de 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <www.lei.adv.br/9795-99.htm>. Acesso em: 04 de janeiro de 2014.

CARNEIRO, S. M. M. **A dimensão ambiental da educação escolar.** Teia, Maringá, ano 1, n. 2, dez. 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 3ªEd., Cortez Editora, 2008.

CUNHA, B. S; GUERRA, T. J. A. **A Questão Ambiental: diferentes abordagens.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1993.

FILHO, M. A. S. F. **A Ética Profissional no Serviço Público Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2002.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.

IBAMA .**Como o Ibama exerce a educação ambiental**, Brasília: Edições Ibama, 2002.

IBGE.**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2004**. Rio de Janeiro, 2004.

IPARDES. **Caderno Estatístico Município de Ramilândia**. 2013

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, v. 118, p. 189 – 205, mar., 2002.

KLEIN, M. **O sentimento de solidão**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

LAYRARGUES, P. P. **Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais**. São Paulo, 2006.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: LOUREIRO, C. F.B.*et. al.* **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MININNI-MEDINA, N. **Breve histórico da educação ambiental**. Brasília, DF: IPÉ/MMA, 1997.

MURCIA, J.A.M. **Aprendizagem através dos jogos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**. São Paulo: SMA/Ceam,1999.

PEDRINI, A. G. **Educação ambiental: reflexões e práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1998. 294p.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004, 98p

ROSA, A. C. M. **As grandes linhas e orientações Metodológicas da Educação Ambiental**. Unidade I, in Educação Ambiental: curso básico à distância : educação e educação ambiental I. Coordenação Geral: Ana Lucia T. de A. Leite e Nana Mininni Medina, 2001.

RUSCHEINSKY, A. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SIQUEIRA, J.C. **Ética e Meio Ambiente** Ed. Loyola, São Paulo, SP, 2002.

SORRENTINO, M. **Educação ambiental, participação e organização de cidadãos**. Brasília, v.10, n.49, p. 47-56, jan./mar. 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO

1) Idade:

Sexo: () Masculino Feminino ()

2) Você sabe o que é Educação Ambiental?

() Sim () Não

3) Você sabe o que é Coleta Seletiva?

() Sim () Não

4) Você sabe o que é Compostagem?

() Sim () Não

5) Você já teve palestras sobre meio ambiente?

() Sim () Não

6) Pinte as lixeiras com as cores corretas e ligue os objetos as lixeiras corretas.



APÊNDICE B – DINÂMICA DA TEIA DA VIDA

Objetivo: Trabalhar conceitos básicos de ecologia e demonstrar a interdependência entre os diversos elementos dos ecossistemas.

Objetivos específicos da dinâmica: Estabelecer relações entre diferentes forma de vida e ambientes da natureza, proporcionar reflexões, discutir o impacto antrópico no meio ambiente. Refletir a respeito de atitudes que podem ser tomadas a fim de contribuirmos para melhorias em nosso ambiente.

Material necessário: Folhas sulfites para escrever cada elemento do meio ambiente que está composto na história, e um rolo de barbante.

Desenvolvimento da dinâmica: Escrever em cada folha sulfite elementos do ecossistema, como ar, água, solo, planta, animal, homem, árvore, rio, sapo, entre outros, pedir que os participantes formem um círculo, de pé, e distribuir as folhas para cada um. Após isso contar uma história que inclua todos os elementos das tarjetas, passando o rolo de barbantes para cada pessoa quando seu elemento é mencionado.

História utilizada na Dinâmica: "Era uma vez uma **FLORESTA** onde nasceu uma **ÁRVORE** muito alta. Logo, alguns **PÁSSAROS** fizeram um **NINHO** nesta árvore que, por sua vez, alimentaram-se do **DETRITO** das folhas que caiam daquela **ÁRVORE**. Quando a **ÁGUA** da **CHUVA** caía, aquele **SOLO** ajudava a filtrá-la para que chegasse limpa ao **RIO**. As **RAÍZES** da mesma **ÁRVORE** ajudavam a segurar o **SOLO** e evitar que ele deslizasse para o **LAGO** próximo, onde haviam **PEIXES** que também se alimentavam daquelas **FOLHAS**. Os **PESCADORES** da **COMUNIDADE** vizinha pescavam aqueles **PEIXES** para se alimentar. Quando iam pescar, eram picados por vários **INSETOS**, entre os quais alguns eram apreciados pelos **SAPOS** do local, cujos **GIRINOS** serviam de alimento para alguns dos **PEIXES** maiores. Um dia, porém, uma madeireira resolveu tirar aquela e outras **ÁRVORES** dali."

Finalização: A dinâmica termina quando todos os integrantes já estiverem envolvidos pela teia. Neste momento é feita uma reflexão sobre a interdependência dos elementos. Pede-se para o último elemento mexer sua linha e puxar todas as outras, mostrando como todos os elementos estão ligados e se interferimos em um estamos interferindo no outro